

EPIDEMIOLOGIA

461

Análise do arranjo espacial e estrutura de focos da resinose do coqueiro nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe.

(Analysis of spatial arrangement and foci structure of the stem bleeding in coconut in the Sergipe Coastal Tablelands.)

Talamini, V.¹, Ferreira, J.M.S.¹, Silva, A.M.F.², Oliveira, F.A.², Santos, C.C.⁴

¹Pesquisadoras da Embrapa Tabuleiros Costeiros, ²Bolsistas DCR FAPITEC/CNPq, ³Estudante de Engenharia Florestal da UFS. E-mail: viviane.talamini@embrapa.br.

A resinose do coqueiro foi descrita pela primeira vez no Brasil em 2004 no município de Neópolis em Sergipe. Associado a esta doença foi detectado o fungo *Thielaviopsis paradoxa* (teleomorfo: *Ceratocystis paradoxa*). O sintoma principal da doença é a exsudação da seiva por rachaduras no estipe. Diante da inexistência de estudos sobre a epidemiologia dessa doença nos Tabuleiros Costeiros de Sergipe, objetivou-se avaliar a incidência da resinose e analisar o arranjo espacial e a estrutura dos focos da doença. As avaliações da incidência da resinose foram feitas em três talhões com 1600 plantas cada de uma propriedade comercial. Para determinação do arranjo espacial foram empregadas análises de “ordinary runs”, distribuição de Poisson e autocorrelação espacial. Em seguida determinou-se o número de focos, número de plantas por foco, índice de forma de foco (IFF), índice de compactação de foco (ICF). A incidência da resinose foi de 14, 8 e 3% em cada talhão. O arranjo espacial predominante das plantas doentes foi o agregado. Quatro, seis e três focos por talhão foram contabilizados com uma média de 52, 18 e 13 plantas por foco. Predominaram valores de IFF em torno de 0,5 indicando maior disseminação das plantas doentes nas linhas organizadas para os tratamentos culturais. Os ICFs variaram de 0,4 a 1,0, onde valores próximos a 1,0 indicam focos mais compactos ou agregados.

Apoio: FAPITEC, CNPq.